



A VISÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA FREITAS NOBRE SOBRE FEIRA DE CIÊNCIAS

Luana Rayanny Gomes de Oliveira (1); Robéria Ferreira Rebouças (2); Roberta Tayná de Medeiros Andrade (3); Andréa Bezerra dos Santos (4)

Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte – decb@uern.br

INTRODUÇÃO

A feira de ciências é um recurso de muita importância na escola, é por meio dela que se busca a divulgação dos conhecimentos científicos para a comunidade escolar, onde os alunos conhecem o método científico e se motivam com os projetos apresentados, pois, é através dela que eles possuem o primeiro contato com a pesquisa, além de proporcionar aos alunos a busca pelo conhecimento adquirido através da vivência do aluno com o cotidiano. Mezzari, Frota e Martins (2011) acreditam que a escola deve reservar tempo e espaço no seu calendário de atividades, para poder incluir os alunos nos projetos como as feiras, pois além de apresentar vários experimentos, estimula a troca de conhecimento e acaba despertando o interesse pela Ciência.

Nesse evento é de fundamental importância a interação entre o professor e o aluno, onde ambos têm que mostrar bastante interesse e dedicação para um trabalho de qualidade. Essa ideia é sustentada por Rosa (1995) quando afirma que o objetivo de uma feira de Ciências deveria ser o de demonstrar à comunidade onde a escola se insere o trabalho de investigação executado pelos alunos ao longo de um determinado período de tempo. Além disso, a feira de ciências estimula o aluno a desenvolver qualidades como responsabilidade e organização.

Além de facilitar o ensino, a feira de ciências abre as portas também para a formação de cientistas, onde o aluno busca uma solução para a problemática que venha ajudar a sociedade. A realização de Feiras de Ciências é perfeitamente justificada ao considerar os objetivos do ensino; desenvolvimento do pensamento lógico; vivência do método científico; universalidade das leis científicas; conhecimento do ambiente e a sondagem de aptidões; a preparação para o trabalho e a integração do indivíduo na sociedade (PEREIRA, 2000). Assim, pode-se observar a importância da feira de ciências para o alunado. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo avaliar a visão dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos da Escola Estadual José de Freitas Nobre sobre a feira de ciências, visando compreender suas preferências e motivos que os levam a participarem da feira de ciências da sua escola, bem como descobrir o conhecimento desses alunos sobre método científico.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu na aplicação de um questionário contendo 6 questões abertas tendo como público-alvo alunos do 1º e 3º ano ensino médio, vespertino, da Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre, localizada na cidade de Mossoró/RN. Ao todo, 56 alunos responderam às perguntas que tinham o objetivo de investigar se os alunos se sentiam motivados a participar da feira de ciências de sua escola, o que os motivam, se a escola os incentiva para a participação dessa atividade e se eles conhecem os passos necessários para a elaboração de um projeto científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das respostas dos alunos foi possível observar que todos já participaram em uma feira de ciências. Em relação ao interesse e motivação em participar de uma feira de ciências, 50% afirmaram que possuem interesse nessa atividade, alegando que se trata de uma atividade que desperta neles a busca de mais conhecimento, a curiosidade por experiências novas. Mancuso (2000) afirma que a realização de Feiras de Ciências traz benefícios para alunos, professores e mudanças positivas no trabalho em ciências, tais como: o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos; a ampliação da capacidade comunicativa; mudanças de hábitos e atitudes; o desenvolvimento da criticidade; maior envolvimento e interesse; o exercício da criatividade conduz à apresentação de inovações e a maior politização dos participantes; 32% afirmaram não gostar de participarem de feira de ciências e 18% preferiram não responder. Nesse sentido, Santomé (1998) coloca que, em geral, poucos estudantes são capazes de vislumbrar algo que permita integrar conteúdos ou o trabalho das diferentes disciplinas. A coerência com que se afirma que são planejados os conteúdos dos sistemas educacionais dificilmente é visível pelos alunos e, algumas vezes, até mesmo para os professores, independentemente do nível educacional. Além disso, os alunos não transferem espontaneamente para outras disciplinas aquilo que aprendem em uma disciplina, nem utilizam esse conhecimento para enfrentar situações reais. Essa dificuldade em vislumbrar, integrar e enfrentar situações reais muitas vezes desestimulam alguns alunos que por sua vez não se sentem motivados ou interessados a participarem de atividades extras da escola.

Quando questionados sobre as áreas de preferência, muitos afirmaram que não tem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

preferência por uma área específica. No entanto, alguns citaram algumas como: inglês, medicina, física, química, biologia e sociologia. Possivelmente o maior interesse dos alunos por esta última área deve-se a relação que muitos dos temas polêmicos e controversos socialmente, parecem ter com ela (Lock, 1998; Reiss, 1998). Os motivos que os levam a realizar uma pesquisa, a maioria afirmou que a curiosidade e a vontade de aprender. Isso é um ponto positivo, visto que alunos curiosos e determinados a aprender facilitam o processo de ensino aprendizagem através da caminhada com o professor, existindo uma relação de companheirismo entre professor e aluno.

Em relação a escola José de Freitas Nobre, os alunos afirmaram que os professores incentivam a prática, mas infelizmente não possui recursos suficientes para ajudá-los na elaboração prática do projeto. Nessa questão, a elaboração de projetos onde não existem recursos é um verdadeiro desafio, pois como Castro e Carvalho (2001) afirmam o ensino, dentro dessa corrente, consiste no provimento de atividades desafiadoras que levem o educando a buscar novos conhecimentos [...] onde estruturas, cada vez mais complexas, vão sendo construídas [...]”. Quando questionados sobre o que é método científico, muitos afirmaram que não sabia, já outros citaram alguma etapa, mas foi notório a carência que os alunos têm em relação as etapas do método científico.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo pode-se perceber que os alunos da Escola José de Freitas Nobre na sua maioria, tem interesse em participar em feira de ciências, são alunos que demonstram curiosidade e disposição para aprender, mas que infelizmente não possuem recursos o suficiente para a realização prática de projetos e por fim, ficou evidente uma carência em relação ao método científico, visto que a maioria não sabe do que se trata e nem as etapas que o compõem.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Ana Maria Pessoas de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2001
- LOCK, R. (1998). Advanced-level Biology – is there a problem?. **School Science Review**, 80, 25-28.
- MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. Contexto Educativo. **Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías**, não paginado, 2000.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MEZZARI, Susana; FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira; MARTINS, Miriam da Conceição. Feiras multidisciplinares e o ensino de ciências. **Revista Eletrônica de Investigação e Docência (REID)**, n. monográfico, p. 107-119, 2011.

PEREIRA, A. B.; OAIGEN, E.R.; HENNIG.G. **Feiras de Ciências. Canoas: Ulbra,2000.**

REISS, J.M. (1998). The future of life science education. **School Science Review**, 79, 19-24.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. Algumas questões relativas a feiras de ciências: para que servem e como devem ser organizadas. **Caderno Catalogo Ensino de Física**. Campo Grande, MS-UFMS, v. 12, n. 3: p. 223-228, 1995.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.